

A 26

N.º 173.

V.º ~~Albareda~~

O conhecimento das causas
morbificas
é a principal fonte das indicações
therapeuticas.

Dissertação para o acto grande
apresentada
à
Escola Medico-Cirurgica do Porto
para ser defendida
pelo

Candidato, alumnus da mesma
Joaquim Thomé dos Santos.

Porto.

1860.

Presidente = O Ilmo. Sr. D. Antonio Ferr^a de Macedo Mo.

Ilmos. Srs.

Arguentes. {
Dr. José Pereira Reis.
Antonio Ferreira Braga.
Custodio Pinto d'Azavedo.
Dr. Luis Antonio Pereira da Sa.

Para o dia 27 do corrente, 10 horas da manhã.

So

Illustrado Jury

Sunt delicta tamen, quibus ignovisse
velimus;

Nam neque chorda sonum reddit, quem
vult manus et mens;

.....
Nec semper feriet quodcumque minad-
bitur arcus.

Horacio - Arte Poetica.

Implora proteccao.

Joaquim Thomé dos Santos.

O conhecimento das causas Mor-
bificas é a principal fonte das indi-
cações therapeuticas.

Igitur hi, qui rationalem mede-
cinam profitentur, haec necessariam esse
proponunt: Aditarum et morbos conti-
nuitium causarum notitiam, deinde evi-
dentium, post haec etiam Naturalium
actionum, novissime partium interiorum
..... Neque enim credunt posse eum
scribere, quomodo morbos curare conveniat,
qui unde hi sint, ignovit.

Corn. Cols.

Desde a mais remota antiquida-
de que o espirito humano se revela
na indagação das causas, disputa-se
ambiciosamente a honra que granjeia
a resolução deste problema; cada um se u-
fana de enriquecer as sciencias de tão
prestantes achados, e herdar a sua fa-
milia

4

milia o nome cuja memoria o tempo
consagra: e, em verdade, cada seculo
conta seu talento, cada sciencia seu fun-
dador; custoso e' ver, muitas vezes, dif-
ficil e infructuosa a empresa, mas nem
porisso devemos recuar ante semelhantes
difficuldades, mormente recordando-nos do
axioma de classica memoria - Labor omnia
vincit improbus! - O'assim que, pelos
persistentes trabalhos de quem sob a ap-
tidão prosegue a empresa, se tem reflecto
as sciencias e tornando cada vez mais pro-
veitosas, e, de futuro, se verão lograr parte
do muito que lhes resta ainda.

Para se crear uma sciencia há
necessidade d'um ponto firme, d'um facto-
principio, d'uma causa donde partamos
para na pista de todos os phenomenos es-
tudar-mos sua geracão e alcançar-mos
um resultado util e certo.

Há muitos exemplos que testemu-

ntão de sobejo a necessidade deste facto-principio, já demonstrada pela historia das sciencias, fazendo-nos ver como os primeiros sabios, em todos os tempos, s'esmeraram sempre em procurar os primeiros motores ou agentes geraes; isto é as causas, as potencias, ou principios para por elles explicar os grandes phenomenos da natureza, quer partindo destes principios para descer aos phenomenos ou factos, quer dos phenomenos ou factos para subir aos principios.

Foi assim que a philosophia se constituiu, começando desde o momento em que, generalisados os factos de qualquer ordem ou sciencia, todos elles se ligarão e explicarão pelo menor numero de suas causas efficientes. Assim, para fundar e crear uma sciencia, não será bastante o esforço e estudo d'um homem qualquer, mas sim o d'aquelle que for dotado de genio.

observador e força de raciocínio assaz poderosos para indagar e comparar os factos, e elevar-se até o conhecimento de suas causas e relações mutuas, e fim de os classificar segundo sua ordem de causalidade, successão, e coordenação. Sirvamos d'exemplo: Socrates com relação á moral; Newton com relação á physica; Lavoisier com relação á chimica; e Hippocrates com relação á medicina.

Antes da existencia d'Hippocrates as pessoas que soffrião mortião-se do acaso e d'analogia; factos e conhecimentos isolados sem nexos nem ligação scientifica era a medicina d'então; porém este grande homem e Medico estabeleceu o principio donde dimanão constantemente as leis da saúde e da doença, e desde logo, coube á medicina o nome de sciencia. A saúde - o exercicio livre e

5

fácil das funcções - é muitas vezes substituído pela alteração d'uma ou muitas partes do corpo que se manifesta pela perturbação dos actos d'um ou mais órgãos, ou aparelhos - a doença - . A doença - o estado anormal da vida - tem por causas diferentes agentes morbíficos que nos convém conhecer em quanto ao modo d'obrar e a sua natureza: este conhecimento é d'absoluta necessidade; n'uns casos, para o tratamento preventivo; n'outros - quando já há doença - para os remover, sendo que não se poderia restabelecer a saúde; n'outros enfim, para conhecermos certos caracteres que elles, quando mesmo transitórios, imprimem na doença, e em virtude dos quaes varião as indicações. São estes agentes ou causas morbíficas com relação e importancia para a therapeutica que constituem o assumpto da presente dissertação.

Chama-se causa morbifica todo o agente capaz de produzir uma affecção morbida, um estado anormal, ou pathologico, seja qual for o gráo d'importancia ou insignificancia desse estado.

Id autem quolibet, quo fit, ut morbus existat, causa morbi vocatur. — Saub. —

São numerosas as causas morbificas, differentes em sua natureza e modo d'acção: toda a classificação a que as quizesse submeter seria arbitraria, mas não é meu proposito fazê-lo; essas classificações / são tantas as que nos differentes auctores se leem que, só com referir as, faria obra de umi grosso volume / todas elles tem sua importancia; todas tem tidos sectarios; todas se podem admittir por conveniencias, e todas se podem reputar por deficientes. Conu-

co, como confesso que todas ellas são imperfeitas, e; da que lançar mão, não prometto prestar contas. Adopto-a, por necessidade, para guia e facilidade deste trabalho, por a julgar como a que melhor se presta ao fim que levo em vista.

Distribuo as causas morbificas em tres grupos distinctos, a saber: 1.º Causas predisponentes. 2.º Causas determinantes. 3.º Causas especificas. Em outros tantos capitulos considerarei cada uma destas especies de causas em separado, indagando suas relações com a indicação therapeutica, a fim de chegar á demonstração da these que estabeleci.

O conhecimento das causas morbificas é a principal fonte das indicações therapeuticas.

10

Causas predisponentes.

Chamão-se causas predisponentes aquellas cujo modo d'acção em geral lento e demorado, torna a economia pouco a pouco sujeita a contrahir certa ordem de molestias, ou uma ou outra em particular. Estas causas podem estender sua acção sobre um grande numero d'individuos, sobre os habitantes d'uma cidade, d'um reino, por exemplo, e compete-lhes por isso o nome de predisponentes geraes; ou sobre individuos isolados e disseminam-se então predisponentes individuaes.

As causas predisponentes influ-

enciação nos de diferentes modos; isto é, obrando cada uma de por si; combinando-se duas a duas, tres a tres &c. para deste modo livremente afraçando o organismo, e predispondo-o para o desenvolvimento das molestias: podem penetrar mesmo no tecido dos órgãos, seja do modo que for, e exercer sua acção em virtude das propriedades physicas ou chemicas; acção que produziria os mesmos effectos sobre o cadaver: outras, enfim, não tem acção senão sobre os tecidos vivos, e é em virtude das leis da vida que ellas obrão. Todas estas causas, seja qual for sua combinação e modo d'acção determinão a predisposição, para apparecer a molestia logo que actue a causa determinante.

Nem sempre é clara a acção destas causas, principalmente descendo

das conclusões geraes das applica-
ções particulares; assim, porque uma
molestia apparece mais geralmente
nas crianças e pessoas de temperamen-
to lymphatico, não se segue rigorosa-
mente que, todas as vezes que ella se
desenvolver, estas circumstancias te-
nhão concorrido à sua producção; porém,
se não se pode demonstrar em todos os
casos particulares, está demonstrado
em geral, e deve ser todo o nosso empe-
nho seu estudo e conhecimento para
tirar as indicações e apropriar os
indicados.

Todos estes argentes podem ser
considerados antes que a economia se
tenha resentido de sua acção; quando
existe simplesmente a predisposição; e
quando já se tem declarado o acto mor-
bido - a doença. Vou analysal-os em
cada uma destas circumstancias assim

8

de provar que é do seu conhecimen-
to que se deduzem as principaes in-
dicações, tanto preventivas, como cu-
rativas.

A privação da luz é uma
causa predisponente da hydropesia,
do scorbuto, e das scrophulas, como o pro-
vão certos profissoens e encerramentos
em carcerees escuros: é claro que o me-
dico hygienista deve remover esta
causa, e que a indicação dimanada di-
recta é simplesmente do seu conheci-
mento.

As affecções nervosas, e as
phthisicas pulmonares são muito
mais frequentes nas pessoas que ha-
bitão nas cidades, do que nas que ha-
bitão nas campinas: é certo que nas
cidades há circumstancias favoraveis
ao desenvolvimento destas molestias,
e que o nosso conselho hygienico, quando

nos seja perdido, será tanto mais racional e proveitoso quanto melhor conhecermos estas circumstancias.

Os vestidos humidos, conservados sobre o corpo, são uma das causas principaes do rheumatismo: convém nos pois elucidar os provos a este respeito, e do seu conhecimento podemos deduzir a indicação.

Os temperamentos, constituições, idades, hábitos adquiridos, e profissões são causas predisponentes de muitas molestias: o temperamento sanguineo, por exemplo, torna a economia sujeita a contrahir molestias inflammatorias, e o conhecimento desta circumstancia induz nos directamente a prescrever alimentos vegetaes e em pequena quantidade; a proscruer as bebidas espirituosas, e recorrer mesmo aos meios depletivos se a predisposição já se a-

9

cha bastante pronunciada; n'uma palavra, a contrariar as circumstan-
cias favoraveis ao desenvolvimento da
molestia.

Todos os agentes capazes d'ex-
ercer uma compressão sobre os órgãos
podem tornar-se causas predisponen-
tes de muitas molestias: uns exercem
sua acção sobre a superficie externa
do corpo, e estão neste caso os vestidos e
muito particularmente os espartilhos e
peças applicadas immediatamente.
Bem frequentes cardiacalgias, espasmos
de toda a ordem, phthisicas e hemop-
thissicas tem por causa, nas mulheres,
o habito d'espartilhos, desses moldes
estritos que forçam pouco a pouco a
caixa thoracica a tomar uma confor-
mação differente da que lhe é natural,
assim como o modo não menos estrava-
gante, de deixar a n'os braços, e uma

parte das espinhas e dos picos do
lugar, a constituição fraca e dispo-
zição do entia que as mulheres te-
em, muitas vezes, na flor da idade,
e aos cruéis soffrimentos que, mais
tarde, invencião a sua existencia. Ou-
tros agentes exercem sua accção no in-
terior, taes são os corpos estranhos, tu-
mores, derramamentos de liquidos &c.
Sirva-nos de exemplo os corpos encra-
dados no esophago, os vermes intesti-
naes, a dilataçãõ varicosa das veias
e edema dos pès, tão frequentes nas
mulheres grãvidas: não sei como tra-
tar convenientemente estes estados sem
combater as causas, nem como dirigir
contra ellas os remedios sem as co-
nhecer. Estão neste caso muitas ou-
tras molestias de que a brevidade deste
escripto me prohibe dar conta e que
serião outros tantos argumentos em

favor da minha proposição.

O que se dá para com estas causas cabe a todas as predisponentes enumeradas e por enumerar, em qualquer grau que se ache a predisposição.

Se ponderarmos as causas predisponentes quando já manifesto o acto morbido, dobra a importancia de seu conhecimento. Ou sua accção constante é invencivel, pela dos meios therapeuticos, e debalde se tenta remover o mal; ou, ainda que vencivel, permanece a predisposição para ao fim de pouco tempo haver repetição do drama pathologico. Recordemo-nos do miseravel estado dos povos que habitão as margens insalubres das lagoas Portugas, de Porto-Bello, e algumas localidades do nosso Ribatejo, das margens do Mondego &c.; e con-

4

Consideremos quantas victimas tem sido produzidas pelas febres intermitentes, que ahi reinão epidemicamente; consideremos o que tem feito doses enormes de quina, sendo, aliás, abundancia de lugar, com as precisas condições hygienicas, remedio prompto, já para o desapparecimento da molestia, já para evitar a repetição e firmar a cura: consideremos tudo isto, e digão depois que a melhor indicação não seja remover as causas da molestia; e que para as remover, não é necessario conhecê-las? Que servirão nossos remedios contra uma causa moral actuando continuamente? Um miseravel é arrastado para o tumulo por uma fraqueza que lentamente o rala e consome, ou que violentamente põem em desordem os actos vitales, perturba e precipita o jogo das funcções,

que esperar dos meios pharmacolo-
 gicos se não começarmos por neutra-
 lizar ou annullar aquelle causa mo-
 ral? Que terião feito todas as drogas
 da pharmacia contra o amor d'Ar-
 tístico ou de Perdica?

Individuos accumulados em
 carceres estreitos, hospitales &c. são at-
 tacadados do typho: põntão-se em liber-
 dade; fazem-se circular abundantemente
 o ar atmosphérico em seu quarto, e
 ver-se-hão cessar todos os accidentes, ou
 pelo menos teremos fundamento a poder
 esperar algum proveito dos outros meios
 curativos, que, sob o dominio daquellas
 causas morbificas, seriaõ improficuos.
 O artista submettido a emerações me-
 tallocas está sujeito a colicas atrozes: Que
 será de sua existencia se não mudar
 de profissão, ou como podereinos espe-
 rar obter com as drogas uma cura red=

dicat e duradoura se elle continuar
sujeito á accão das mesmas causas?

Como tratar uma conjuncti-
te que reconheça por causa uma lux
viva, pões irritantes em suspensão n'at-
mosfera, gases irritantes, um fogo muí-
to ardente &c. sem remover primeiro a cau-
sa? Como remover a causa sem a conhe-
cer ao certo? Seria, sem duvida frustra-
do o trabalho do pratico, que, sem conhe-
cer estas causas e dirigir contra ellas mei-
os proprios, tentasse apaziguar a irrita-
ção; esgotaria a pharmacia sem conse-
guir o fim desejado, e, quando mesmo, o con-
sequisse, porque o doente se achasse fora
d'acção destes Agentes Morbificos, veria
reapparecer o mal se elle não proscrivesse
se todas as circumstancias que o collo-
cassem ao alcance da influencia de
taes Agentes. Trate-se as conjunctivi-
tes tão frequentes nas febreiras, sem sub-

trahir estas de accção do fogo? Assegure-se-lhes a estabilidade da cura, mesmo que retomem sua profligação e cêdo os factos, virão protestar contra semelhantes pertencções.

Os hábitos adquiridos modificão a tal ponto a accção do organismo que, geralmente, não podem ser invertidos ou alterados, sem que o jogo regular das funcções da economia se resinta e perturbe: e o pratico ainda em taes casos, para restabelecer o exercicio normal das funcções, tem necessidade de conhecer a accção daquelles modificadores (os hábitos) e de fundamentar no seu conhecimento algumas das indicações therapeuticas. Um individuo, habituado a cujas lantaras, passa as noites muito agradaveis, constrangido por quaesquer circumstancias a renunciar a tão ampla repouso, declarão-se-lhe soffrimentos atrosos, insomnia, dores dyspepticas &c. Como tratar taes soffrimen-

tos? Podemos esperar d'applicação dos meios pharmacologicos o restabelecimento da saude deste individuo, se primeiro o não restituirmos d'acção dos habitos adquiridos?

Os diferentes estados sociais, as diversas profissoes, e trabalhos industriaes põem os individuos em certas e determinadas localidades mui differentes entre si, e os expõem d'acção variada d'outros modificadores que, por assim o dizer, não podem deixar d'imprimir um caracter no organismo, e impoem ao clinico a necessidade do seu estudo para o conveniente tratamento das molestias.

Não é, sem duvida, a mesma coisa ser retido pela natureza de suas occupaçoens no centro das grandes cidades, ou no seio da solidão.

(1); habitar sobre os rochedos que guarnecem um mar agitado, ou no meio de campinas ricas e tranquilas; nas minas e escuros subterrâneos, ou ao ar livre, sob os doces raios do sol; no centro dos desertos ardentes d' Africa, ou sobre os gelos do Spitzberg.

(1) Georges Zimmerman, tratando dos efeitos da solidão, de suas vantagens, e inconvenientes perver que, segundo as circumstancias, elle podia desenvolver talentos e virtudes sublimes; ou produzir uma loucura, ora estúpida, ora furiosa; e nutrir sentimentos atrosos e destructores; numa palavra, crear grandes homens, ou grandes scelerados; e derramar sobre as feridas dos desgraçados o balsemo consolador da melancolia, ou entregar corações aprisionados a todos os tormentos do inferno.

e da Greenlandia. Em circumstan-
cias tão diversas, nem os objectos, nem as
impressões que exercem sobre nós, nem
o resultado destas impressões podem
ter semelhança. Esta verdade tão
simples deve ser sencivel, pienseu, sem
mais explicações: e, ainda que o ques-
to destes diferentes effeitos podia a-
presentar-me muitas notas interesan-
tes para a justificação da minha these,
deixo a deducção das mesmas á sagaz-
cidade do leitor.

Concluo dizendo que, todas es-
tas coisas e as demais a que pode
caber o epitheto de predisponentes, nos
influencião já physica, já moralmen-
te. E, que por consequencia, importa
muito que o clinico thes determine
circunstanciã os effeitos; que tire de
sua observação racional indicações
e regras applicaveis ao tratamento,

14
tanto preventivo, como curativo das
molestias.

Causas determinantes.

Dizem-se causas determinantes aquellas que em certo espaço de tempo promovem ou dão lugar ao desenvolvimento das doenças. As causas determinantes têm a mesma origem que as predisponentes; são tão numerosas como estas, e mesmo em certos casos se podem converter em predisponentes, assim como as predisponentes em determinantes. Estas podem obrar em virtude de suas propriedades physicas ou chemicas, ou mesmo vitaes; podem grupar-se de diferentes modos e produzir affecções muy variadas. Seja do modo que for, passo a considerá-las com attenção ao seu resultado final - a molestia - a fim de deduzir suas relações com as indicações therapeuticas; e, para

isso, encarar-as de baixo de dois pontos de vista, a saber: Causas d'acção constante; isto é, continuando a influenciar-nos depois do apparecimento da molestia: e causas transitorias; isto é, desaparecendo logo depois de produzida a molestia.

Não julgo necessario argumentos para provar que, uma vez em acção estas causas e manifestos seus effectos, está patente a doença: — he' facto de primeira intuição —. Patente a doença, convem estudal-a e deduzir-he' as indicações therapeuticas: — é nosso dever —. Em toda a doença há dois elementos distinctos, a saber: causa e effecto, podendo haver causa de causa, effecto de effecto &c.; por outra, podendo os effectos tornarem-se causas de novos effectos, mas nunca haver doença sem estes dois ele-

mentos, embora muitas vezes a causa nos seja occulta ou escape aos nossos meios de investigação.

Não posso deixar de transcrever aqui o que Rostan tão bem enuncia. „ Lors que nous avons soutenu „ avec tant de force qu'il ne pouvait „ y avoir dans l'homme vivant que „ des organes en exercice, qu'avons nous „ voulu prouver, sinon que les symp- „ tômes, qui n'était que des dérangements „ fonctionnels, n'était que des effets, qu' „ une suite d'un dérangement organi- „ que; que, par conséquent, ils ne „ pouvaient être considérés comme des „ maladies, et comme fournissant des „ indications thérapeutiques; que c'était „ à leur cause qu'il fallait remonter. „

Esta é fora de toda a contestação o sentido em que Rostan toma os symptomas: posto que elles

sejam uma condição inherente à doença, não são entidade alguma considerados em si próprios; não subsistem por si só: são apenas uma manifestação da moléstia; a expressão de que a natureza se serve para nos denunciar o seu sofrimento - o seu estado anormal - e é para esse sofrimento, para esse estado anormal e para as causas que o produzem e o entretêm que o clínico deve dirigir as suas vistas.

Confesso que é muito longa a distancia que, as mais das vezes, vai do ultimo symptoma ao primeiro motor ou agente morbido; que é tão sinuosa a estrada que muitas boas capacidades se extraviam: mas não é isto motivo para que voluntariamente e de proposito a abandonemos, quando outra se nos não offer-

ce melhor. A cabeceira do leito
contemplemos sim o quadro sympto-
matico, mas não fiquemos só aqui
com medo de nos perder no meio do
immenso horisonte que se nos apre-
zenta; convertemos os symptomas
em signaes e não despresemos os po-
derosos auxilios que nos pode minis-
trar o conhecimento da etiologia, ana-
tomia e physiologia pathologicas.

Logo que constataremos a ac-
ção das causas e consideremos seu
effectos, o nosso primeiro cuidado é in-
dagar se taes causas subsistem ainda,
sua natureza, e modo d'obrar: e, mes-
mo que tenham sido transitorias, não
devemos dispensar estas indagações
e conhecimentos: pôde sua natureza
ou modo d'obrar ter imprimido um
character particular na essencia da
molestia - na alteração ou estado or-

genico - em virtude do qual variem as indicações e indicados.

Passo a exemplificar todas estas circumstancias, a fim de chegar á demonstração da minha proposição.

Se a causa persiste, como por exemplo, um espinho cravado nas carnes, a principal indicação dimanará do conhecimento desta: ainda que algumas vezes necessitemos obrar em attenção a um outro órgão que soffre por sympathia, é tão somente para entreter a vida até que se remova a principal causa - se arranque o espinho.

Um corpo estranho implantado no esophago causa tal desarrejo funcional que bem depressa sobrevem a morte se não intervierem os recursos da arte: neste caso é,

como no precedente, o conhecimento da causa que nos dirige na cura da molestia; é o conhecimento desta que nos indica a sua extracção; e o conhecimento das Estacões que ella tem para com o organismo especifica-nos o meio d'extracção.

Uma metrorrhagia induz-nos a immensas conjecturas e indagações todas tendentes ao descobrimento da causa. Vemos o symptoma predominante e por elle sabemos que o sangue sahido dos vasos uterinos se derramou na cavidade do utero e desta corre pela vagina: mas não basta isto; precisamos saber qual a causa, tanto predisponente como determinante que lhe deo origem, por isso que varião, como esta, as indicações e indicados. Estão neste caso as metrorrhagias produzidas

por plethora sanguinea, inserção anormal da placenta; degeneração scirrhosa, contusões &c. Assim, a sangria, o parto artificial, a extirpação do utero &c, indicações em relação com o estado morbido, fundamenta-se no conhecimento da causa.

Que necessitamos o conhecimento das causas para o conveniente tratamento das molestias, é o cancro uma das provas as mais evidentes: se consultamos os micrographos e anatomopathologistas prendem nos a attenção suas discussões; e a final que concluir? que o cancro é susceptível de se curar pela operação? Depois das provas que nos dão Cloquet, Amussat, e Hervey; depois dos numerosos exemplos que nos referem todos os clinicos, parece fora de contestação que o cancro se cura algumas vezes;

podem sua frequente reproducção
diz-nos mais; diz-nos que não co-
nhecemos mais do que os ultimos
symptomas e a alteração organica
d'um modo todo incompleto; que o
prognostico nos hade faltar, nume-
rosas vezes em quanto permane-
rem aqui nossos conhecimentos; que
só quando das alterações funcionaes,
passando por todas as alterações or-
ganicas, circumstanciando-as e medin-
do suas causas, chegar-mos ás cau-
sas sob cuja influencia a doença
tomou o primeiro impulso, é que po-
demos dizer com alguma certeza se
ella se cura ou não, e dirigir con-
tra ella convenientemente um tra-
tamento curativo.

Poderia servir-me de contra-
argumento, que a mesma causa
pode produzir doenças diferentes

19

e vice versa; proem, o que isto nos prova é não só a necessidade do estudo das mesmas, mas tambem a d'analysar as variadissimas circumstancias em que sua accão teve lugar; ou essas circumstancias digão respeito á propria causa, considerada em si mesma ou ao organismo sobre que ella exerceo sua accão, ou mesmo ás circumstancias fortuitas ou accidentaes no meio das quaes se dá a accão morbifica. E assim que o desarranjo ou suppressão da transpiração cutanea, devida a uma variação de temperatura, pode dar lugar a uma pleuresia, a uma pleuripneumonia, a uma angina, a uma diarrhea, a uma ophtalmia, a uma artrite & segundo que a variação de temperatura consistia no frio secco ou humido, segundo a parte em

que principalmente exerceu sua acção; e segundo a predisposição ou maior susceptibilidade relativa deste ou d'aquelle organo &c. Com quanto todas estas circumstancias se devam tomar em linha de conta para o diagnostico e deducção racional das indicações, e modo de as satisfazer, e, contudo, certo que, aqui mesmo, se não pode prescindir do estudo e conhecimento da causa. Se ella permanece ainda, não se torna necessaria a sua remoção? para a remover não há indicações especiaes? para especificar as indicações, não é necessario conhecer a causa? sua natureza e acção não deverão esclarecer nos sobre a pathogenia da molestia e modificar as indicações quaesquer que seijão? Assim, no exemplo referido não se apresenta desde logo a indicação

geral de promover a diaphoresese &c. embora esta deva ás vezes subordinar-se a indicações mais particulares.

Não se pense porém que é meu propósito buscar as indicações therapeuticas exclusivamente no conhecimento das causas, quer estas existão, quer não existam d'existir. Sendo elles transitorios é certo que, as mais das vezes, não podem ministrar as principaes indicações: seus effectos primitivos tornaram-se inherentes ao organismo, materialisaram-se, e desde então a alteração organica - a causa organica - de que nos dá conta a anathomia pathologica, ou com que vamos topar pela analyse de seus effectos, é a principal fonte da' indicação therapeutica: mas ainda neste caso o conhe-

cimento de sua natureza e accão
não fica sem importância. Assim
é para com os instrumentos cortan-
tes, perfurantes, contundentes, e outras
causas, cujo conhecimento é sufficien-
te, em muitos casos, para circum-
stanciarmos a alteração ou causa
organica, sendo indispensavel para
o prognostico e principal quiza na ap-
plicação dos meios curativos.

Casos haverá, todavia, em que
no inquerito das causas não podemos
passar além da alteração organica,
e que esta se nos figure subsistir de
persi: é então da causa organica e
prima de todos os desarranjos func-
cionaes; e do conhecimento desta, quer
o adquiramos a priori, quer pela
relação de seus effectos, que se deduz-
hem as principaes indicações: porém,
ainda em taes casos é essa causa—

para nós então o primeiro elo da cadeia ou genesis pathologica - a que convem estudar e attender para o restabelecimento da saúde.

Estão no caso que acabo de referir, algumas soluções de continuidade e alterações orgânicas de qualquer ordem que não se ligão ou não dependem de causas ou molestias anteriores conhecidas. Os trabalhos dos anatomo-pathologistas esclarecem nos bastante sobre este ponto; ninguém ignora, penso eu, quanto suas descobertas interessam à arte, e quanto lhe poderão vir a interessar: seu progresso é evidente, sua utilidade appareça na Morgagni, Andral, Rostan, Monneret, e outros muitos pathologistas. Não fallarão, todavia, onde se intrincheirem os que professão a

Medicina symptomatica ou em-
pirica: porém, creio que elles errão
tomando a excepção pela regra.

Há mesmo quem asseverar que
sem se cuidar das causas se podem
curar as doenças com a mesma con-
fiança e certeza, como se as conhecesse-
mos, afirmando-se até que o conhe-
cimento destas não daria indicação
alguma.

Quantos ensaios e quantas
victimas custaria esta apreçoada cer-
teza? Quantas vezes se iria d'encon-
tro à vida antes do que à doença? A
historia da medicina responde cabal-
mente a todas estas proposições, ajun-
dendo-me sempre na demonstração
da minha these.

Concluo, pois, que estas causas,
quer consideradas em si proprias, quer
nas alterações ou causas organicas,

são a principal fonte das indica-
ções Therapêuticas.

Causas específicas.

Chamão-se causas específicas, aquellas que determinão na economia animal effectos constantes, tão identicos quanto o permittem as differenças individuais. Destas causas há umas que obrão sobre um individuo, ficando só nelle as consequencias do acto morbido, sejaõ quaes forem as relações em que esse individuo se aché para com as outras pessoas; outras, pelo contrario, além de produzir seus effectos sobre um individuo, crião ahí um fundo morbido, uma mina d'acção tal que se pode transmitir a muitos outros por contacto quer mediato quer immediato.

Nesta classe de causas são comprehendidas os viros, venenos, e miasmas que se prestão de diferentes modos á

Demonstrações da minha proposição,
 e são mesmo bem frequentes as mo-
 lestias que as reconhecem por causa. Pas-
 so a tratar destas causas, segundo a or-
 dem em que as enunciei e em relação
 ao fim que me propuz.

Dá-se o nome de virus às subs-
 tancias organicas d'um humor qual-
 quer que, soffrendo certas modificações,
 sem que seus caracteres physico-Quimicos
 se alterem d'um modo notavel, adqui-
 rem a propriedade de transmittir ef-
 sas modificações aos seres organicos com
 que se poem em contacto: assim o virus
 syphilitico, rabico & c.

Estes agentes morbificos merecem
 a maior attenção e cuidado ao Medico cli-
 nico, ao hygienista, e a policia sanitaria.
 E' fora de toda a duvida que o Medico hy-
 gienista deve aconselhar os meios preven-
 tivos: peroso é que os ensaios feitos

4

neste sentido não tenham dado o resultado desejado; nem isto, provavelmente, se poderá atingir em quanto não possuímos o perfeito conhecimento destes agentes morbificos em si mesmo considerados, e na sua maneira d'obrar. Não obstante, a policia sanitaria prosue já uma somma de meios assaz importante para mais ou menos directamente se oppor à propagação, incremento, e consequencias de taes flagellos; assim aquelles a quem incumbe esta phisico-anthropica missão he votassem toda aocuidado, diligencia e efficacia que tanto são para desijar.

O clinico, esse, tira do conhecimento destes agentes dados indispensaveis para o complemento do seu dever. E não é provavel que chegue uma epoca em que se tenha generalisado a tal ponto a syphilis que este elemento morbido figure em quase todas as molestias, e deva

tomar-se em linha de conta para o seu tratamento: hoje mesmo, posto que os estragos ou soffrimentos, produzidos por este morbo, não sejam tão terríveis como outrora, segundo nos refere a historia da medicina, são, contudo, mil vezes mais frequentes e revestem formas e complicações tão variadas que o conhecimento da causa — o virus syphilitico — se torna da mais alta importancia para a conveniente e apropriada direcção do tratamento. Em presença de dores atrozes, procura o clinico, pelos meios ao seu alcance, determinar a causa e a natureza para deduzir as indicações therapeuticas: se pode virificar a existencia do virus syphilitico, como causa ou elemento morbido, emprega o tratamento especifico — os preparandos mercuriaes — por meio dos quaes consegue a cura da molestia; e se a não consegue se tratasse essas dores como

outras quaesquer dores rheumaticas?
O mesmo poderíamos dizer a respeito das
syphilides e d'outros muitos morbos, onde
o virus syphilitico se apresenta como ele-
mento morbido.

O clinico, que for chamado para
curar a mordedura dum cão, deve des-
presando as indagações relativas a etio-
logia, contentar-se com fazer the um cu-
rativo simples? É certo que não: por-
que se o cão estivesse damnado há a
respeito da molestia, por elle produzi-
da, três indicações principaes a pre-
encher: o que devia ser de cauterisar a feri-
da e applicar ventosas a fim de des-
truir o virus antes da sua absorpção,
e de o chamar e attrahir para o exterior,
e neutralisal-o, quando tivesse penetra-
do no organismo; ou se esquecesse de
combater a susceptibilidade ou ataxia
do systema nervoso e a irregularidade

das Funccoens, commetteria erros imper-
doaveis de fataes consequencias.

O que succede para com estes, succe-
de para com os outros virus em geral; e, pos-
to que a arte não possui meios efficazes
para oppor a alguns delles, não destroe
isto a minha proposição.

Os venenos, e sas substancias,
que introduzidas em certa quantidade no
organismo, quer pela absorpção cutanea,
quer pela respiração, quer pelas vias di-
gestivas, obrão sobre elle d'um modo ma-
is ou menos energico e nocivo, figurão
tambem na lista dos agentes morbifi-
cos mais activos.

Casos ha' em que o clinico se
vê face a face com accidentes tão ex-
traordinarios que ameacão extinguir a
vida em poucas horas; com um quadro
symptomatico que reconhece por causa
algun dos referidos agentes; e deve desde

que se conhece que tem a tratar um emvenenamento proseguir em suas indagações até chegar à classe, ordem, genero e especie do veneno dado indispensavel para o tratamento racional: algumas vezes basta se ha determinar a classe; porém ordinariamente necessita conhecer a especie, porque só esta conjunctamente com outras circumstancias se pode indicar os meios mais apropriados para a expulsão do veneno, ou para a applicação do contra-veneno ou do antidoto.

E' deste modo que o conhecimento de que o arsenico foi o veneno empregado leva o clinico a prescrever o peróxido de ferro hydratado, tendo previamente promovido a expulsão do veneno, quando isso seja possível. No emvenenamento pelo phosphoro, o conhecimento deste induz o clinico ao emprego especial de bebidas alcalinas e aquosas, contendo magnesia em

suspensão, com o fim de diluir e envolver o veneno; dilatar o estomago e expulsar o ar que coadjuva a inflammacão do phosphor, favorecer o vomito e saturar os acidos hyposphosphorico e phosphorico já formados

Succede o mesmo para com todos os venenos, cujos contravenenos ou antidotos são conhecidos: e para os que se achão em circumstancias oppositas ainda ao conhecimento especial do veneno, nos pode fornecer indicações asaz importantes, posto que mais geraes: e pode bem ser que, pelo estudo sobre taes agentes, mais tarde se descubraõ seus verdadeiros antidotos e contravenenos.

Os miasmas, e sas emanacões que bem que inappreciaveis pelos processos da physica e da chimica, exercem sobre a economia animal uma influencia bem pronunciada e tantas vezes fatal, como o provaõ as epidemias, são ainda objecto de muito estudo: precisamos estudal-os, tanto em si proprios,

como no seu modo d'obrar, para melhor
hes appropriar a therapeutica e obtermos
resultado mais proveitoso.

É incontestavel, creio eu, que no ty-
pho, na cholera-mobus, na febre amarella
&c. existe um principio morbifico sui generis.
este principio é muito provavel que tenha na
natureza um agente therapeutico capaz d'
anullar sua accão; e se a arte o conhece
e adquirese para fazer uso d'elle ao menor at-
aque contra a vida, ou logo que conhecemos
a presença deste morbus, é certo que ficaria,
quando muito, alguma alteração facil de
remediar: este desideratum, infelizmente, está
ainda muito longe de poder realisar-se. Ou no
typho, febre amarella, cholera-mobus &c são
differentes as causas — o principio morbifico —
e devem variar com elles as indicações e indi-
cados; ou as individualidades e outras cir-
cunstancias accessorias imprimem na doen-
ça a differença de caracter que a distingue,

21

e' convem tomar em conta mesmo estas circumstancias; por em, porém, parece-me fora de duvida existir para cada uma destas molestias um principio sui generis, e' esta a opiniao dos mythicos pathologistas, e muitas e diversas provas a sustentao. Ora e' evidente, que se o clinico conhecesse perfeitamente o principio especial de cada uma das molestias referidas, poderia estudar e appropriar-lhes o agente therapeutico mais idoneo a combater e destruir esse principio morbifico.

Na falta deste conhecimento o clinico estuda a accao das causas predisponentes e mais circumstancias no meio das quaes se desenvolveo e progredio a molestia; estuda esta nos seus symptomas, e nas suas alteracoes organicas, para assim appropriar e determinar o tratamento.

Aos que prevalecendo se de nossa ignorancia sobre as causas ou principios morbificos especiaes destas molestias, quizerem

Vahi concluir contra o valor e importan-
cia clinica do conhecimento das causas
morbificas, e contra a doutrina que tento def-
pellido, responderei, que longe de lhes conce-
der tal conclusã, que demais a mais pec-
ca na forma por concluir do particular
para o geral, ao contrario vejo nesta nossa
ignorancia a respeito de taes causas morbi-
ficas um argumento indirecto a favor da mi-
nha proposição, porque é a essa circuns-
tancia principalmente que deve attribuir-
se a inconstancia e incertesa que reina no
tratamento das respectivas molestias, e di-
minuto valor dos recursos que a arte nos
ministra para combatel-as, como bem se de-
ya ver dos resultados quotidianos e com-
muns de todas as praticas.

De tudo o que vem referido creio pois
poder deduzir a veracidade da proposição
que emunciei no principio desta dissertação,
a saber: — O conhecimento das causas morbi-
-

cas é a principal fonte das indicações therapeuticas.

Ahi ficão traçadas e quasi d'improviso essas poucas linhas: chego ao fim da minha tarefa, conto apenas de ter presenciado o preceito da lei; se bem ou mal vos, Sr.^s, o decidireis: a natureza do assumpto, o pouco tempo de que pude dispor no meio d'outros trabalhos que não devia preterir, e o pequeno cabedal de meus recursos scientificos, são obstáculos com que tive de lutar, e para mim invenciveis. Se é attendivel a desculpa, valham-me a vossa muita benevolencia e augmente-se ainda por esta vez a divida de gratidão porque já estou debitado.

29

Proposições.

— 1.^o Operações. —

Na extracção dos pólipos naso-pharyngeos — é preferivel o processo de M. Rampolla.

— 2.^o Physiologia. —

A glycogenia ou formação do assucar no corpo humano é um facto averiguado para a sciencia.

— 3.^o Therapeutica. —

O laudano em altas doses, applicado externa e topicamente, na torção do pé, é preferivel a todo e qualquer outro preparado.

— 4.^o Pathologia externa. —

O diagnostico do cancro, sem o auxilio do microscopio, é possível n'uns casos e mesmo facil em outros.

— 5.^o Pathologia interna. —

O ar atmosphérico introduzido na corrente circulatoria é uma causa mechanica da

morte por asphyxia.

6.^o Partos.

Na metrorrhagia grave produzida por
inserção anormal da placenta, deve provo-
car-se o parto artificial ou mesmo o
aborto.